

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 15 • nº 57 • Mai/ Jun de 2024

Distribuição gratuita

EDITORIAL

Espiritismo ou Kardecismo?

É comum ouvirmos pessoas leigas ou mesmo espíritas pronunciarem o termo **kardecismo** ou espírita-kardecista para tipificar o espiritismo. E daí? muitos dirão? espiritismo e kardecismo não são a mesma coisa?

Prestemos atenção. Se consultarmos o Novo Dicionário Aurélio Século XXI - encontraremos lá o verbete kardecismo com a seguinte conotação: "Doutrina religiosa de Allan Kardec (1804-1869), pensador francês". Para os leigos é compreensível que o utilizem, assim também para a mídia que não se dá o trabalho de pesquisar e escrever corretamente, ou, às vezes, com a intenção de confundir o leitor, mas, para os espíritas o termo kardecismo não faz sentido.

Por que, se o termo existe? Perguntarão alguns.

Simplesmente porque Allan Kardec não criou nenhuma doutrina, como aconteceu com os líderes de outras religiões e filósofos, como o budismo, o kantismo, etc.. Kardec criou na língua francesa os neologismos *spiritisme* (espiritismo) para a Doutrina dos Espíritos, que não foi elaborada por ele, mas obtida mediunicamente, por meio de médiuns psicógrafos, e *spirite* (espírita) para os adeptos desta doutrina que ele apenas codificou, digamos de passagem, com genialidade, porque resistiu com galhardia a todos os embates da modernidade. E atualmente encontra-se em grande expansão em nosso país e em várias partes do globo.

E espiritismo-kardecista não seria bom para diferenciar o espiritismo de outras religiões com práticas mediúnicas?

Seria um pleonasma, uma redundância, porque a palavra **espiritismo** refere-se apenas à Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec e espírita seria também apenas o adepto desta doutrina.

Então, como ficamos se não existem, de fato, várias formas de espiritismo?

Continuamos simplesmente a falar apenas que somos espíritas, adeptos do espiritismo, e, se necessário explicar a origem dos termos, esperando que com o tempo as pessoas se esclareçam melhor e a mídia amadureça e tenha mais responsabilidade, como nos países mais adiantados e cultos.

Nós, espíritas, devemos ser tolerantes com nossos irmãos que por vários motivos se apropriaram destes dois termos criados por Kardec, o que não vem ao caso detalharmos neste espaço. São os nossos irmãos da umbanda, do candomblé e de outros sincretismos africanos e indígenas a quem respeitamos e aceitamos de braços abertos para juntos, construirmos um Brasil melhor, mais espiritualizado, porque é este o objetivo comum a todos nós.

A Diretoria

Chico Xavier e o Espiritismo no Brasil

A História do Espiritismo no Brasil passa por grandes acontecimentos ao longo do século XIX e início do século XX, onde vários médiuns e trabalhadores deram grande testemunho de boa vontade e perseverança.

Poderíamos relacionar muitos personagens que marcaram a trajetória de consolidação do Espiritismo desde Antônio Luiz Sayão, fundador do Grupo dos Humildes, depois Grupo Ismael da Federação Espírita Brasileira, do qual foi diretor, até Manuel Justiniano de Freitas Quintão que ingressou na FEB em 1903 e permaneceu no quadro social por 44 anos. Ali atuou como médium curador quase meio século. Foi presidente da Federação Espírita Brasileira em 1915, 1918, 1919 e 1929.

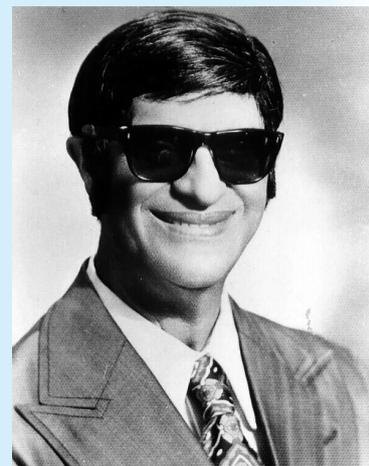
Não podemos esquecer da fantástica mediunidade de efeitos físicos de Anna Rebello Prado, quando em 28/04/1921, numa sessão de materialização se manifesta o espírito Rachel Figner, anteriormente desencarnada, na presença de seu pai, Frederico Figner, diretor da conceituada Casa Edison, no Rio de Janeiro. Ele foi Membro do Conselho Fiscal, Tesoureiro e Vice-Presidente da FEB.

Emmanuel se apresentou ao Chico no ano de 1931, em uma represa de Pedro Leopoldo, quando Chico estava em oração à sombra de uma árvore e o informa sobre a sua missão de psicografar uma série de trinta livros

Todos esses acontecimentos foram contribuindo para o advento de uma grande revelação que estava por vir, por intermédio da mediunidade de Chico Xavier, pois sem sombra de dúvida, podemos afirmar que sua mediunidade e seus trabalhos de revelação e consolação são um grande marco na História do Espiritismo do Brasil. (a)

Nascido na cidade de Pedro Leopoldo em 02/04/1910, recebeu o nome

de Francisco de Paula Cândido. Era integrante de uma família muito simples, composta de oito irmãos, era filho de João Cândido Xavier, um vendedor de bilhetes da loteria federal e Maria João de Deus, uma lavadeira, ambos analfabetos.



Sua mãe morreu quando Chico tinha apenas cinco anos. Incapaz de criá-los, o pai distribuiu os nove filhos entre familiares. A segunda esposa de seu pai, Cidália Batista, uma mulher generosa e de grande coração, reuniu todos os seus irmãos e ainda teve mais seis filhos com o pai de Chico, João Xavier. (b)

Em 1927, então com dezessete anos de idade, Chico viu-se diante da insanidade de uma irmã, que acreditava ser causada por um processo de perturbação mental. Nessa mesma época, Dona Carmen e Seu Perácio, casal de uma fazenda vizinha, convidam o Chico para participar de uma reunião espírita em sua casa, iniciando o contato dele com a Doutrina Espírita, quando apresentaram-lhe, o Evangelho Segundo o Espiritismo e o Livro dos Espíritos.

Nessa mesma época, Chico funda em Pedro Leopoldo com seu irmão José e alguns amigos, o Centro Espírita Luiz Gonzaga, onde psicografava e dava psicofonias em geral. Em 1931 todo seu trabalho no Centro Espírita chegou ao conhecimento do então vice-presidente da Federação Espírita

AINDA NESTA EDIÇÃO

O FUTURO A DEUS PERTENCE ?	página 2
O LEITOR PERGUNTA	página 3
CANTO DA POESIA	página 3
LIVRO DO BIMESTRE	página 3

ta Brasileira e ex-presidente da FEB, Manuel Quintão que foi a Pedro Leopoldo conhecer Chico pessoalmente. De lá trouxe uma série de poemas psicografados por ele e assinados por diversos poetas portugueses e brasileiros, a grande maioria parnasianos. Esses poemas foram levados para a FEB, onde decidiram editar um livro, cujo título foi Parnaso de Além-Túmulo, lançado no dia 08 de julho de 1932. Esse foi o primeiro livro de Chico Xavier, editado pela FEB, obra essa que completa esse ano 92 anos de lançamento, concebido pela psicografia de Chico Xavier.



Manuel Quintão vai abrir as portas da FEB para as psicografias de Chico Xavier que num intervalo de uma década lançou os seguintes 14 livros:

Parnaso de Além-Túmulo - 1932/ Cartas de Uma Morta - 1935/ Palavras do Infinito - 1935/ Crônicas de Além-Túmulo - 1937/ Emmanuel - 1937/ Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - 1938/ Lira Imortal - 1938/ A Caminho da Luz - 1938/ Há Dois Mil Anos... - 1939 / Novas Mensagens - 1939/ 50 Anos Depois - 1939/ O Consolador - 1940/ Cartas do Evangelho - 1940/ Boa Nova - 1940.

Uma grande produção literária em um curto espaço de tempo, fato esse que pode ser explicado, quando Emmanuel se apresentou ao Chico no ano de 1931, em uma represa de Pedro Leopoldo, quando Chico estava em oração à sombra de uma árvore e o informa sobre a sua missão de psicografar uma série de trinta livros, mas para tal seria necessário muita disciplina e assiduidade e Chico aceita o compromisso.

A FEB foi o principal veículo de divulgação das obras psicografadas por Chico no início da sua produção literária e existia um sistema parecido com um “clube do livro”, cujo nome na época era “Novidades”. Os lançamentos eram enviados por reembolso postal e eram aguardados com entusiasmo por todos nas Casas Espíritas.

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim. (Chico Xavier)

Atualmente existem cerca de mais de 500 obras psicografadas, editadas e organizadas por diversos espíritos por intermédio direto e indireto de Chico Xavier. Algumas obras publi-

cadadas em vida e outras organizadas após seu desencarne podem ser encontradas para nosso estudo e pesquisa.

Além da revelação que após a morte do corpo físico a vida continua para o princípio inteligente que se manifesta dando vida ao corpo, Chico, por intermédio do espírito André Luiz, nos explicou como é a vida no plano espiritual e nas diferentes colônias que abrigam espíritos em diferentes níveis evolutivos como nos livros da série “A Vida no Mundo Espiritual”, tendo “Nosso Lar” como primeiro livro da série. Esse livro no ano de 2010, já havia vendido mais de dois milhões de exemplares e se tornou um filme. Nesse ano de 2024, em janeiro foi lançado “Nosso Lar 2”, Os Mensageiros.

Não foi apenas no campo da psicografia que Chico se destacou. No final da década de 1940 e início de 1950 com Peixotinho em Pedro Leopoldo ele realizou várias materializações luminosas que despertaram a curiosidade de pesquisadores e Américo Rafael Ranieri organizou um interessante livro, Materializações Luminosas, que serve até hoje como fonte de pesquisa. (c)

Chico Xavier participou no ano de 1971 de programas de televisão que tiveram grande repercussão. Sua entrevista ao vivo no programa Pinga-Fogo da extinta TV Tupi de São Paulo, em 28 de julho de 1971 atingiu grande audiência e foi reprisada três vezes em São Paulo. O sucesso do primeiro programa levou a uma segunda edição, em 21 de dezembro de 1971, também com grande repercussão. Esses programas existem em DVD. Chico respondeu várias perguntas de diferentes intelectuais, artistas e jornalistas da época. (d)

Seu trabalho de divulgação doutrinária era acrescido da tarefa de atendimento fraterno e assistencial aos necessitados. O trabalho de psicografia de mensagens espirituais é um capítulo à parte que se destaca, quando Chico entregava mensagens a mães que haviam perdido filhos de forma abrupta e violenta. Essas psicografias deram origem ao filme “As mães de Chico Xavier” e livros como Jovens no Além, Astronautas do Além, Somos Seis e alguns outros.

Podemos contar muitas histórias de Chico Xavier, porém o mais significativo é deixarmos o seguinte pensamento para todos: “O Espiritismo no Brasil tem um grande marco: antes e depois de Chico Xavier.”

Eder Andadre

Referências: (sugestões de consulta)

a) Arantes, Hércio Marcos Cintra; *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*; Ed. Instituto de Difusão Espírita.

b) FEBTV - *Vida e Obras de Chico*

Xavier.

c) Ranieri, A. Rafael; *Materializações Luminosas*; Ed. Lake.

d) DVD - *Pinga Fogo - Programas 1 e*

2; Ed. Vídeo Spirite.

O FUTURO A DEUS PERTENCE?

Esta conhecida máxima vem sendo repetida frequentemente por muitos ao longo dos tempos, entretanto, sem se darem conta do real significado destas palavras, ou seja, do seu alcance, da sua abrangência.

Sem uma justa reflexão sobre este dito popular, pode-se ter a impressão de tudo estar escrito, ou mesmo que tudo fica ao sabor dos desígnios de Deus, sem nenhuma participação de nossa parte, ou seja, podemos tentar mudar o presente, conseqüentemente o futuro, através de renovadas ações e condutas, contudo, nenhum efeito teriam estes esforços, fossem quais fossem, pois Deus em última instância é quem decidiria o resultado final, nosso empenho em mudar a situação vivida seria em vão.

Todavia, ajuizemos: Se Deus nos criou simples e ignorantes para avançarmos a partir desta condição por Ele definida, alcançando a evolução possível em função de nosso empenho e de nossas conquistas, qual seria a razão para este mesmo Deus decidir tudo sobre o nosso porvir? Não parece paradoxal!?

Assim sendo, como devemos entender este refrão popular?

Todos os acontecimentos em nossas vidas são sempre o resultado de uma conjunção de eventos e decisões anteriores, ocorridos e deliberados nesta ou em épocas passadas; assim podemos resumir este mecanismo ao princípio de causa e efeito. Visando este fim, Ele elaborou sabiamente todas as leis conhecidas e aquelas ainda por descobrir: sendo exatamente estes princípios que regem o caminhar da humanidade, estamos sempre sujeitos a estas leis. Deus não precisa interferir diretamente, as Suas normas e regras, em todos os campos da vida, nos regulam sem que a maioria o saiba.

As situações que nos alcançam, são invariavelmente conseqüência do que plantamos ontem e estamos semeando hoje, sem que seja preciso a contínua intervenção divina, como alguns acreditam: afinal, somos livres, construímos o nosso livre-arbítrio, temos o poder de escolha em nossas ações, desta forma, vamos edificando o nosso amanhã, e este, por sua vez, nada mais sendo do que o reflexo do conjunto de atitudes e ocorrências passadas. Efetivamente, Deus espera que trabalhem, não cruzemos os braços à espera de um “milagre”.

Realmente o Todo Poderoso, como o título já indica, pode tudo; quem seria louco para afirmar o contrário? No entanto, Ele atua sempre por intermédio de Suas leis eternas e não as derroga, muito menos modifica, embora possa alterá-las como desejar, o que é evidente, mas sabiamente não o faz, caso contrário, a vida seria incompreensível, uma vez que jamais saberíamos por quais leis

estariamos sendo governados.

Quando estamos na erraticidade, no mundo espiritual aguardando para reencarnar, mais uma vez, podemos debater com Espíritos mais elevados quais serão os grandes marcos de nossa futura vida material, por quais expiações passaremos, quais provas suportaremos, porém, quando retornamos à Terra, muito daquilo decidido pode se modificar, pelo curso de nossas novas atitudes e opções de conduta durante esta vida, sem qualquer interferência de Deus, porém, ao alterarmos as deliberações ajuizadas na erraticidade, por exemplo, modificamos igualmente o futuro previamente delineado, mas não definido.

Não faz sentido algum conduzirmos nossas atuais vidas se os resultados futuros de nossas ações já estão fixados e são imutáveis, se assim fosse, qual seria então o objetivo da existência?

Estamos todos destinados à perfeição relativa, meta final. Como alcançaremos esta condição, depende de cada um, alguns avançam rápido, outros mais lentamente; assim, esforçemo-nos para que sejamos aqueles avançando mais depressa, pois a construção do futuro está seguramente em nossas mãos, uma vez que somos os artífices do nosso amanhã.

Rogério Miguez

Mergulhada nas brisas de uma aurora,
Sem as sombras da dor e da agonia...

Então parti, serena e jubilosa,
Em demanda da estrada esplendorosa
Que nos conduz às plagas da harmonia

Auta de Souza

Do livro Parnaso de Além Túmulo, psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito Auta de Souza (1932); FEB

LIVRO DO BIMESTRE ENCONTRO MARCADO



Confortadoras lições sobre questões atuais, como: crises do mundo, espíritas iniciantes, obediência e rebeldia, sexo transviado, calma, paciência, ansiedade, autocontrole, dentre outras. Convida à meditação sobre os diferentes e variados problemas da vida, orientando sobre a maneira mais adequada para lidar com a realidade da ação humana à luz da doutrina espírita, sendo essa capaz de propiciar a superação dos obstáculos com a edificação do reino de Deus.

Xavier, Francisco Cândido; Encontro Marcado (1967) Ed. FEB

O LEITOR PERGUNTA

Muitos frequentadores nos perguntam como devem utilizar a água fluidificada em casa, quando trazem uma garrafinha para o Centro Espírita, para fluidificar para que uma pessoa enferma possa beber:

Nossa orientação é que a pessoa enferma possa beber meio copo d'água fluidificada por dia até que uma nova garrafa possa ser trazida ao Centro Espírita em uma nova reunião pública para fluidificar.

Nesse meio tempo, os familiares podem completar a garrafinha com água filtrada, pois a água fluidificada vai energizar a água acrescentada.

O exercício da fé raciocinada e o conhecimento da Doutrina Espírita ajudam no processo de reabilitação das enfermidades do corpo e do espírito.

CANTO DA POESIA

Hora Extrema

Quando exalei meus últimos alentos
Nesse mundo de mágoas e de dores,
Senti meu ser fugindo aos amargores
Dos meus dias tristonhos, nevoentos.

A tortura dos últimos momentos
Era o fim dos meus sonhos promissores,
Do meu viver sem luz, sem paz, sem flores,
Que se extinguia em atos sofrimentos.

Senti, porém, minha alma sofredora

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidentes: José Corni, Eder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Esmério Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador-cec.com.br